

Eletricista enfrenta fuga sem fim

Continua a triste história do eletricista Jerry Conceição da Rosa, que há quase dois meses está fugindo de policiais militares do DF. A fuga parece não ter fim e seria justificada se ele tivesse cometido algum crime, fato que não ocorreu. Essa perseguição é fruto das denúncias de tortura e ameaça feitas pelo eletricista contra a operação "Tornado" da PM na invasão da Estrutural, ocorrida dia 8 de agosto deste ano.

Na noite desse dia cerca de 90 PMs entraram na Estrutural, com o objetivo de conter a crescente onda de criminalidade que assolava Brasília. Para os moradores da invasão, o que os policiais queriam era vingar a morte de um soldado — assassinado na favela dois dias antes.

Tortura

Durante a operação, os policiais procuravam o principal suspeito pelo crime contra o PM e acabaram batendo na porta da casa do eletricista. "Quando eles me pegaram disseram que não sabiam do endereço do suspeito e que eu deveria levá-los até o Washington", contou Jerry. Foi torturado violentamente.

Denunciando as torturas, ele teve de fugir. Ficou escondido em Brasília por 10 dias, depois foi para Buritis (MG) com a ajuda da Polícia Civil. Voltou a pegar a estrada e acabou parando em João Pinheiro (MG), Paracatu (MG), de onde foi para o Rio de Janeiro, onde tem familiares. Lá também foi perseguido e rumou para São Paulo.

Na semana passada ele esteve em Brasília para depor no Inquérito Policial Militar (IPM), que investiga as acusações de assassinato, tortura e abuso de autoridade. "Eu só queria voltar para casa, dormir com a minha esposa e meus filhos, sair para trabalhar e ter uma vida normal", disse Jerry, que logo após o depoimento pegou a estrada novamente com destino ignorado.